

introdução à paisagem começamos pela memória

Estamos num ponto da Terra cujo oriente é banhado pelo oceano Atlântico Sul, num local que nasce de aldeamentos às margens do rio Imboaçú, que tem esse nome tupi oriundo da ocupação Tamoio/Tupinambá na região. As antigas aldeias de Araçatyba – Ipiiba, por exemplo – são referenciadas pela abundância de árvores específicas (Araçá, Ipê) que quase não se encontram mais na paisagem atual. Elas são parte do território em que localizamos a cidade de São Gonçalo e seus vários distritos, que reverberam a lembrança dos Rios, da Flora e da Fauna, alinhados à bacia da Guanabara e à Mata Atlântica na latitude e na longitude das memórias. Na costura histórica e linear que quase tudo apaga, percebemos as fazendas do período colonial cujas antigas plantações, com o tempo, atualizaram o que era floresta em empreendimentos imobiliários e industriais, reunindo favelas e canteiros de obra ao longo de uma mesma rodovia.

consórcios na favelinha / tribobó, são gonçalo

campo
milho, feijão, abóbora, boldo, macassá, elevanté, amora, jaqueira, limoeiro, girassol e batata-doce

mangueirinha
milho, feijão, batata-doce, boldo, macassá, mamona, oriri, pé de acerola, jaqueira, goiabeira

mirante
milho, feijão, abóbora, boldo, elevanté, macassá, urucum, laranja-teira, goiabeira

para decomposições animoculturais da paisagem viva

terreiro afetivo – laboratório de práticas em arte e ecologia

CAMP | várzea



após a leitura,
continue por aqui

- capa.....mapa de culturas consorciadas
- 1.....introdução à paisagem
- 5.....pedagogia dos canteiros
- adentro.....
-receitas para desviar
-notas cosmológicas e edáficas
-agroecologia como intervenção urbana

A 'Favelinha' é uma das várias comunidades periféricas de São Gonçalo, uma das veias de Tribobó, bairro em que esta situada e que carrega no próprio nome uma paisagem alterada. 'Tribobó' faz referência à lagoa do Capote e aos diversos córregos de água doce que existiam no período de ocupação colonial, trazidos com a chegada da modernidade industrial à cidade.



No dia 7 de janeiro de 2022, pesquisei em sites de busca a seguinte frase: "comunidade da favelinha, tribobó". Quase todas as notícias que integram as páginas são memórias de violências recentes, estruturadas a partir de registros policiais. Segundo o Mapa das Barricadas, a cidade de São Gonçalo possui cerca de 100 bairros e mais de 300 barricadas espalhadas pelos mesmos, evidenciando a presença do tráfico no território. Três dessas 300 nos leva a pensar sobre a relação de autoestima construída na e com a paisagem, diante do que se vê enquanto imaginário social na presença e na virtualidade em que a comunidade está inserida. Quais aspectos embalam a comunidade para além do estigma da violência? O que há na paisagem para além da barricada? Esta publicação abriga alguns caminhos trilhados pelo Terreiro Afetivo junto à comunidade da Favelinha e à equipe da CAMPO ao longo do Várzea 2022, programa de apoio para pesquisas artísticas, pedagógicas e de ação socioambiental.

O processo do Terreiro Afetivo na comunidade da Favelinha, em Tribobó, investiga uma memória coletiva, de cunho quase arqueológico, que diz respeito à paisagem local e às alterações provocadas por fatores variados, incluindo nossa própria presença. A partir daqui, articulamos com a memória, com os pés tocando o solo, pois as regenerações não se criam sem leituras locais em movimento outras relações com o mesmo, algo essencial para tratarmos da memória em questão. Neste lugar de movimento, de reencontro com aquilo que já conhecemos – não enquanto uma reprodução, mas como uma retomada de um diálogo antigo, apagado sistematicamente – podemos nos reorientar num contexto de consumo desenfreado e descartar inconsciente que atravessa nossas vidas. É na memória coletiva que instauramos um tempo outro. É por ela que adentramos um lugar para encontrar a ancestralidade interestépe, visível e invisível; pois na memória o metabolismo é híbrido, relacionando as camadas de tempo, assentando movimentos e sentidos.

A presença dos canteiros na comunidade possibilitou a análise e a costura de um tipo de pedagogia profundamente interessada em microações ecológicas cotidianas. Os canteiros daqui, como na maioria das periferias de Abya Yala, são formados por espécies variadas, oriundas de diversos lugares e envoltas em histórias e ensinamentos – logo, memórias! Pelos canteiros encontramos uma fonte primária de contato, trocas, manejo e cultivo, além de relações de cura, proteção e alimentação. Os canteiros nos propiciam ainda a percepção sazonal da terra e conexões sólidas para conhecer como o ambiente natural funciona em conjunto com a urbanidade.

pedagogias dos canteiros

Os canteiros coletivos permitem o acesso a noções da agroecologia, abrindo caminhos para pensarmos em consórcios, manjós e futuras em nossas práticas comunitárias.



notas cosmológicas

a estrela sol é responsável, entre outras coisas, pela sazonalidade da terra, configurando as estações do ano solar.

perceba como elas influenciam o ritmo da paisagem

receitas para desviar

barricadas

leve-me para passear na comunidade.



contra monoculturas: perceba a diversidade na paisagem em que está inserido perceba-se composição dela

redesenhar o mundo com sementes

escolha o local em que o plantio será realizado. atente-se para que este espaço seja de uso coletivo. converse com a vizinhança e colete mudas e sementes para então dar início ao desenho do plantio. leve em consideração as notas cosmológicas e edáficas, assim como o exemplo ilustrado no centro desta página. inclua no desenho a memória vegetal e ancestral da paisagem e de cada pessoa envolvida no processo, consorciando camadas de tempo e biomas diversos.

agroecologia como

agrofloresta como intervenção urbana pode ser um exercício com o tempo, de aquilombamento e retomada da vida em diversidade no território.

intervenção urbana

ESTRATO EMERGENTE / ALTO
árvores de porte alto, resistentes ao sol, que geram sombra para o estrato médio.

ESTRATO MÉDIO
árvores e arbustos de porte médio que crescem na sombra ou com incidência de luz variada, protegendo o estrato baixo.

ESTRATO RASTEIRO / BAIXO
plantas, árvores e arbustos de porte baixo ou rasteiro que crescem à sombra ou com incidência de luz variada, gerando uma camada de proteção para as sementes e mudas que virão.

a lua influencia o elemento água e outros fluidos, mudando de fase a cada sete dias.

lua nova: sementes. da nova até o quarto crescente, plante ervas e plantas com ciclos de um ano.

lua cheia: frutas. da crescente até a cheia, plante vegetais e frutas que crescem acima da terra. da lua cheia até a minguante: plantas perenes, tubérculos e bulbos.

na fase minguante a lua concentra sua influência no solo. recomenda-se plantar sementes e raízes. nos últimos dias da fase minguante até a lua nova, mexa na terra, remova as plantas mortas e prepare o solo para novos crescimentos.

ar
fogo
terra
água



os estratos são camadas de plantas de diferentes alturas num sistema agroflorestal que estabelecem as dinâmicas de luz e sombra, como numa floresta tropical. a sucessão ecológica é o processo que organiza o desenvolvimento de um ecossistema. ela é usada na manutenção de sistemas agroflorestais, levando em consideração os estratos e as espécies dos mesmos.

o manejo envolve podas de estratificação e sucessão, além da compostagem e da cobertura do solo, realizadas com o objetivo de mediar as dinâmicas de luz e sombra e manter a fertilidade do solo. uma sugestão é observar o sistema para realizar o manejo ao longo do tempo.

solo vivo

deixe o material das podas sobre o solo. manter a terra coberta com matéria orgânica (como folhas secas, palhas e galhos) alimenta e fortalece o solo, preservando sua umidade.

na microbiologia do solo encontram-se bactérias que fixam nitrogênio e decompõem a matéria orgânica. os protozoários regulam as bactérias e as minhocas promovem a descompactação do solo, além da decomposição de matéria orgânica.



para nutrir a ancestralidade terrosa cru que sobra composta

observe a memória mineral do solo em que está situada

para intervenções

urbanas biodinâmicas

um punhado de tempo dias de sol e de chuva algumas sementes e mudas as fases da lua, os pontos cardeais, a memória da paisagem e de seus seres compositores.

para criar um herbário

local e coletivo

com um caderno, um lápis ou uma caneta, inicie um pequeno guia para identificação das plantas e árvores de sua vizinhança, escola ou casa. troque informações a respeito dos usos e das funções de cada cultura vegetal encontrada. compartilhe as informações colhidas, lembrando de atualizá-las após algum tempo.

notas edáficas

realize uma caminhada e tire uma planta para dançar.